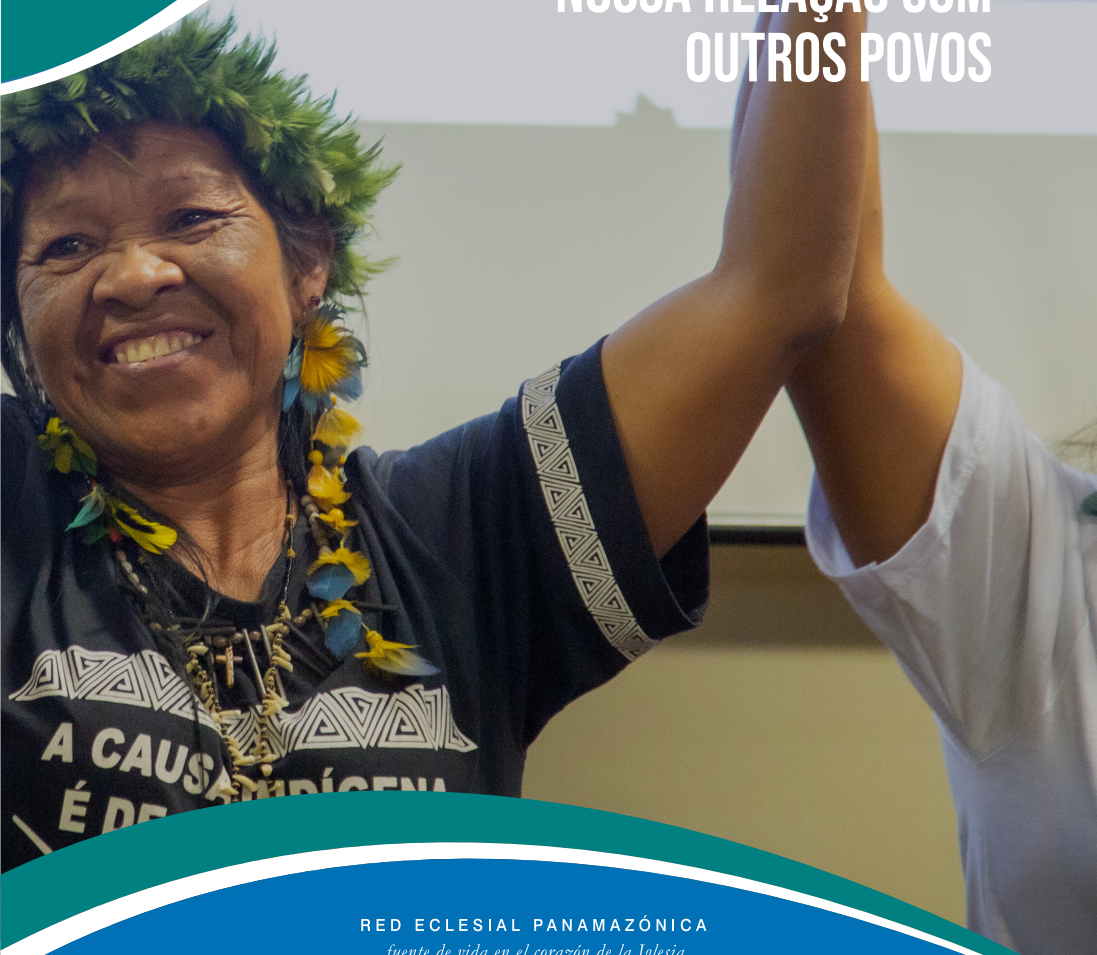




REPAM
RED ECLESIAL PANAMAZÓNICA
frente de vida en el corazón de la Iglesia

CESTA AMAZÔNICA NOSSA RELAÇÃO COM OUTROS POVOS



RED ECLESIAL PANAMAZÓNICA
frente de vida en el corazón de la Iglesia



REPAM

RED ECLESIAL PANAMAZÓNICA

fuentes de vida en el corazón de la Iglesia

CESTA AMAZÔNICA NOSSA RELAÇÃO COM OUTROS POVOS

RED ECLESIAL PANAMAZÓNICA

fuentes de vida en el corazón de la Iglesia

Apresentação

O QUE É A CESTA AMAZÔNICA?

A Cesta Amazônica é uma caixa que contém ferramentas que estão sendo colocadas à disposição, como insumos, para os agentes de pastoral que se encontrem no território amazônico e que possam necessitar de materiais simples para uma vinculação mais efetiva entre sua atividade evangelizadora e seu papel ativo na sociedade. Essa é uma iniciativa construída coletivamente para a transformação pastoral, a partir de experiências e materiais valiosos, além de servir para o aprofundamento e para a reflexão em torno de temas prioritários para a compreensão da realidade.

Objetivo geral

- Acompanhar agentes pastorais e suas comunidades, nos lugares mais variados da Pan-Amazônia

Objetivos específicos

- Aplicar uma articulação ativa para a construção de uma Igreja irmã e próxima das necessidades da realidade local, mas com consciência integral da região Pan-Amazônica e seus desafios atuais.
- Contribuir com insumos para os agentes pastorais a fim de construir ou atualizar planos da pastoral em suas comunidades o actualizar planes de pastoral en sus comunidades
- Adaptar os conteúdos de formação pastoral aos contextos e às necessidades dos respectivos territórios.

Agradecimentos

O presente módulo foi elaborado graças a um exercício coletivo de colaboradores da 'Red Eclesial Panamazónica (REPAM)'.

Agradecemos em especial às pessoas que colocaram todo o seu esforço e experiência nos conteúdos deste módulo:

Calixto Kamarambi Kunambo.
Pueblo Kandozi. Perú

Hna. Judyt Patiño Sullcahuamán.
Misionera Madre Laura.

Leonardo Mosqueda Gamboa.
Comunidad Afrodescendiente Leticia. Colombia.

Manuel Isaías Lobon Murillo.
Comunidad Afrodescendiente Leticia. Colombia

Gladys Milena Hernández Guanga.
Pueblo Awá. Colombia.

Percy Augusto Pinedo Pinedo.
Sacerdote. Comunidad de Pampa Hermosa.
Yurimaguas. Perú.

Conteúdo introdutório

Abordamos agora um novo módulo referente à organização dos povos. Constatamos como os povos desde muito antes tem tido um bom senso de organização caracterizado pelo serviço, o senso comunitário e a reciprocidade. A forma de organizar-se dos povos vai em sintonia com as práticas do bem viver que descobrimos na sabedoria ancestral.

Todo ministério na comunidade originaria está invadido de Espírito, todo o universo cósmico se une para participar e dar fortaleza, poder, ao servidor – servidora da comunidade, é a chave mais alta do compromisso e a vocação de ser médico tradicional, parteira, agente pastoral, missionário- missionária, líder, já não se atua por vontade própria, a missão está orientada pelas divindades que provêm visão – sonho, experiência de Deus que envia para assumir a tarefa ainda com o risco da própria vida. São ritos que marcam na pessoa a força da entrega.

O Papa Francisco, com essa sabedoria particular, nos diz: “Como contraparte, é justo reconhecer que existem iniciativas esperançosas que surgem de vossas bases e de vossas organizações, e propiciam que sejam os próprios povos originários e comunidades os guardiães dos florestas, e que os recursos que gera a conservação dos mesmos reverta em benefício de suas famílias, na melhora de suas condições de vida, na saúde e educação de suas comunidades (Discurso do Papa Francisco aos povos amazônicos em Puerto Maldonado). Por isso, exorta o Papa: “Respeitar o modo próprio de organização comunitária.

Dado que muitas políticas públicas influenciam a identidade familiar e coletiva, é preciso iniciar e acompanhar processos que comecem a partir da família/clã/comunidade para promover o bem comum, ajudando a superar as estruturas que alienam: «Nós devemos organizar-nos a partir da nossa casa. (Instrumentum laboris, 79, a)”

Nossa relação com outros povos

Objetivo específico

Descobrir que todos os povos desenvolvem seus conhecimentos e práticas culturais de forma diferente.

Conteúdo transversal

Perda de identidade em contato com outros povos e culturas.

MOTIVAÇÃO

Vamos trazer várias comidas preparadas e para compartilhar com todos

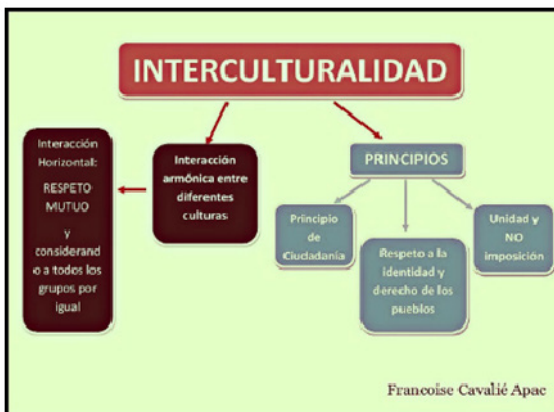
Canto: Padre Ameríndio.

Quiero decirte padre en Aimara
Quiero cantarte padre en Araucano
Quiero mostrarte padre tierra y mares
Quiero darte las gracias por mi ameríndia
Quiero decirte fuerte que te amo en Quechua
Quiero sembrar tu reino con trigo Maya
Quiero darte mi vida como Azteca
Quiero adornar tu frente con oro Inca

Mi padre en tu corazón yo encuentro
 Mi sintonía, mi sintonía
 Y quiero consagrar ahora a mi pueblo
 Toda mi vida, toda mi vida (bis)
 Quiero decirte padre en Guaraní.
 Quiero cantarte padre con mi alma UWA
 Quiero mostrarte padre mi Amazonía
 Quiero darte las gracias por mi amerindia
 Quiero decirte fuerte que te amo en quechua
 Quiero sembrar tu reino con trigo maya
 Quiero darte mi vida como Azteca
 Quiero adornar tu frente con oro Inca

INTERCULTURALIDADE

- Interação horizontal: RESPEITO MÚTUO e considerando todos os grupos igualmente
- Interação harmônica entre diferentes culturas
- PRINCÍPIOS
- Princípio de Cidadania
- Respeito à Identidade e direito dos povos
- Unidade e NÃO Imposição



VER

Com materiais da região (madeiras, pedras, latas etc.) se constrói a casa da interculturalidade

Vamos conversar

Que processos seguimos para construir a casa da interculturalidade? Que dificuldades encontramos para construí-la? O que falta para que nossa casa seja melhor?

JULGAR (REFLEXIVO - DISCERNIMENTO - ILUMINAÇÃO CULTURAL, ECLESIAL E BÍBLICA)

Atos dos Apóstolos

Todos ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a falar em outras línguas, segundo o que o Espírito lhes concedia para se expressarem. Estava de passagem a Jerusalém, judeus piedosos, chegados de todas as nações que existem sob o céu.

E entre aquelas gentes que acudiu ao escutara aquele ruído, cada um os escutava falar em sua própria língua. Todos ficaram muito desconcertados e se diziam, cheios de estupor e admiração: "Mas estes não são os galileus? Observem como falam! Cada um de nós os ouvimos em nossa própria língua nativa.

Entre nós existem nascimentos, medos e elamitas, habitantes da Mesopotâmia, Judeia, Capadócia, do Ponto e Ásia, de Frígia, Panfília, Egito e parte da Líbia que faz fronteira com a Cirene. Há forasteiros que vêm de Roma, alguns judeus e

outros estrangeiros, que aceitaram suas crenças, cretenses e árabes. E todos ouvimos falar em nossas próprias línguas as maravilhas de Deus.”

“Este Povo de Deus se encarna nos povos da terra, cada um dois quais tem sua própria cultura. A noção de cultura é uma ferramenta valiosa para entender as diversas expressões da vida cristã que ocorrem no Povo de Deus.

Trata-se do estilo de vida que possui uma determinada sociedade, do modo próprio que tem seus membros de relacionarem-se entre si, com as demais criaturas e com Deus. Assim entendida, a cultura abrange a totalidade da vida de um povo.

Cada povo, em seu eu histórico, desenvolve sua própria cultura com legítima autonomia. Isso se deve à pessoa humana que «“por sua própria natureza, tem uma necessidade absoluta de vida social”», e está sempre referida à sociedade, aonde vive uma maneira concreta de relacionar-se com a realidade. O ser humano está sempre culturalmente situado: “a natureza e a cultura estão unidas de maneira estreita”. A graça supõe a cultura, e o dom de Deus se encarna na cultura de quem recebe” (A alegria do evangelho, 115).

“ A Igreja da Amazônia marcou sua presença com experiências significativas, de maneira original, criativa e inculturada. Seu programa evangelizador não corresponde a uma mera estratégia perante as exigências da realidade, mas é a expressão de um caminho que responde ao kairós que impele o povo de Deus a acolher seu Reino nessas bio-sócio-diversidades. A Igreja se fez carne, montando sua tenda – seu “tapiri” – na Amazônia.[12] Confirma-se assim um caminhar que teve início com o Concílio Vaticano II para a Igreja inteira, que encontrou seu reconhecimento no Magistério latino-americano a partir de Medellín (1968) e que para a Amazônia se concretizou em Santarém (1972).[13] A partir de então, a Igreja continua a procurar inculturar a Boa Nova perante os desafios

do território e de seus povos, mediante um diálogo intercultural. A diversidade original que oferece a região amazônica – biológica, religiosa e cultural – evoca um novo Pentecostes” (Instrumentum laboris, n. 30).

Vamos conversar

- * Que culturas estavam em Jerusalém quando desceu o Espírito Santo? O que se podia compreender as distintas culturas?
- * Como vivemos a interculturalidade na comunidade?
- * Qual são as manifestações próprias de nossa cultura?
- * Que condições pessoais ou comunitárias nos exige a interculturalidade?

AGIR (COMPROMISSOS)

- * Pratique nossa música, nossa língua, nossos trajes sóbrios sem perda nossa identidade.
- * Vamos concordar em preparar material em trope-os com frases anindo - interculturalidade.

AVALIAR

Perguntar a todos que participaram, que frase ou mensagem que se elaborou nas topas, e a que mais gostaram.

CONTEMPLAR

Credo da interculturalidade:

Acreditamos que todas as culturas são animadas pelo Espírito de Deus, que todos elas têm caminhos de verdade e exemplos de justiça, e que em tudo existe muito para aprender porque carregam o selo divino, embora também existam coisas para mudar, porque contém o selo humano, todas, sem exceção. cremos que ética baseada na justiça deve ser a espinha dorsal de toda a humanidade do futuro, e que, nesse sentido, todas as culturas e todas as religiões possuem um papel igualmente decisivo e transcendental...

cremos que a Bíblia será sempre a Palavra de Deus para o universo inteiro, no caminho da interculturalidade ao lado de muitas outras Palavras também de Deus, que tem ajudado que cresça e apareça a justiça em todas as épocas e em todos os cantos do mundo.

cremos que há de se sonhar com um mundo construído na fraternidade, e muito mais além da discriminação religiosa, cultural, econômica, política, social, e que para isso devemos começar a trabalhar desde agora, valorizando-nos e respeitando-nos, reconhecendo a verdade que todos temos, a fim de que a confiança possa nascer, o respeito mútuo garantindo os valores do amor, verdade e justiça que todos possuem e compartilham ...

cremos que tomar a interculturalidade como fonte de espiritualidade, significa nos sentirmos evangelicamente livres para reconhecer todas as culturas e todas as religiões como mediações de vida, segundo a verdade que cada uma ofereça ao mundo, todos capazes de dar (e) para receber, abertas a

evangelizar ou deixar-se evangelizar desde a justiça.

Creemos que o ponto de partida da “espiritualidade da interculturalidade” é o das “verdades” contidas nas culturas, para chegar à “Verdade” que anima a todas ... Isto significa: que devemos ser conscientes de que não somos donos de toda a verdade... que a Verdade está submetida à assimilação histórica e evolutiva que cada cultura possui... que, se fizéssemos um mapa da Verdade, essa estaria repartida; que chegássemos a cor à Verdade, ela possuiria variadas nuances; e que se colocássemos pele à Verdade, ela possuiria a cor de pele de todas as etnias do planeta.

Creemos que a interculturalidade parte do reconhecimento da igualdade do outro, quando imitamos uma cultura que nunca reconheceremos em iguais direitos diante da verdade, do amor e da justiça...

Módulos da Cesta Amazônica:

1. Território:

- a. Língua materna e território: "Minha voz"
- b. Educação tradicional no território
- c. Leis de proteção do território: "Mandatos de Salvaguarda de Nossos Territórios"
- d. Desterritorialização: "Deslocamento forçado de povos ou comunidades de seus territórios".
- e. Ecossistema – calendario tradicional – trabalhos comunitários – técnicas de produção: "Nossa vida no território".
- f. Saúde: "O bem viver das nossas comunidades"

2. Espiritualidade:

- a. A espiritualidade fonte de vida
- b. Mitos: palavra sagrada que explica a essência da vida
- c. Ritos: "As celebrações rituais dinamizam e harmonizam a vida dos povos"
- d. Sinais, símbolos e pinturas – expressão da identidade cultural
- e. Cantando e dançando alegramos a vida
- f. Lugares e templos sagrados, espaços de defesa e proteção espiritual
- g. Tempo e espaço relação íntima e profunda com as realidades do ser humano
- h. O conhecimento ancestral fonte de saúde e vida
- i. Deus fala conosco nos sonhos
- j. Os valores resistência e projeção dos povos

3. Organização:

- a. Minha primeira organização (a família)
- b. A transmissão oral de nossas comunidades
- c. Governo de nossas comunidades
- d. Valorizando nossas leis comunitárias
- e. Os líderes, nossos orientadores
- f. Nossa relação com outros povos

4. Água e Pan-Amazônia

5. Biodiversidade na Pan-Amazônia

6. Evangelii Gaudium

a. Parte I

b. Parte II

7. Pastoral Itinerante

a. Parte I

b. Parte II

8. Doutrina Social da Igreja

a. Parte I

b. Parte II

9. Os megaprojetos e as atividades extrativistas na Pan-Amazônia

Para mais informações e acesso aos módulos, visite:

www.redamazonica.org



REPAM

RED ECLESIAL PANAMAZÓNICA

fuentes de vida en el corazón de la Iglesia



RED ECLESIAL PANAMAZÓNICA

fuentes de vida en el corazón de la Iglesia